

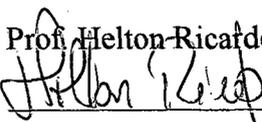
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

OS IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO PARQUE BETO CARRERO WORLD NA  
ECONOMIA DE PENHA

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM-5420 - Monografia.

Por: MARLETE FORMIGONI DOS SANTOS

Orientador: Prof. Helton Ricardo Ouriques

De acordo:  \_\_\_\_\_

Área de Pesquisa: Turismo

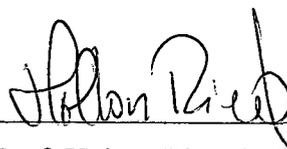
**Palavras-chaves:** 1. Turismo 2. Economia Regional 3. Entretenimento

Florianópolis, novembro de 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,0, à aluna MARLETE FORMIGONI DOS SANTOS na disciplina CNM-5420 - Monografia, pela apresentação deste trabalho.

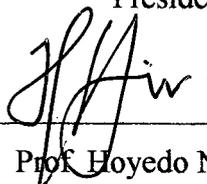
Banca Examinadora:



---

Prof. Helton Ricardo Ouriques

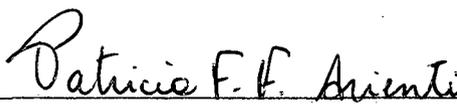
Presidente



---

Prof. Hoyedo Nunes Lins

Membro



---

Prof<sup>a</sup>. Patrícia Fonseca Arienti

Membro

## AGRADECIMENTOS

“A DEUS, PELA OPORTUNIDADE;

AOS MEUS PAIS, PRINCIPALMENTE MINHA MÃE,  
QUE COM CARINHO E PACIÊNCIA MOSTROU-ME A  
VIDA;

AOS MEUS AMIGOS, ELES SUPORTARAM TODOS  
OS MOMENTOS DE AFLIÇÃO;

AO MEU ORIENTADOR, COM ABNEGAÇÃO,  
INDICOU-ME OS MEIOS E A MANEIRA DE CRIAR;

E, À TODOS, QUE DE ALGUMA FORMA  
CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DO PRESENTE  
TRABALHO.”

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>VI</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>VII</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>VIII</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>9</b>
<b>1. O PROBLEMA .....</b>	<b>9</b>
1.1. O CONCEITO DE TURISMO.....	9
1.2. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE PENHA.....	12
1.3. ASPECTOS DO EMPREENDIMENTO BETO CARRERO WORLD.....	13
1.4. OBJETIVOS.....	15
1.4.1. <i>Geral</i> .....	15
1.4.2. <i>Específicos</i> .....	15
1.5. METODOLOGIA.....	16
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>17</b>
<b>2. ASPECTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>17</b>
2.1. TURISMO.....	17
2.2. PÓLO DE CRESCIMENTO E PÓLO TURÍSTICO.....	20
2.3. O PRODUTO TURÍSTICO.....	23
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>24</b>
<b>3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DE PENHA.....</b>	<b>24</b>
3.1. HISTÓRICO DA CIDADE DE PENHA.....	24
3.2. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PENHA.....	26
3.3. ATRAÇÕES TURÍSTICAS.....	29
3.4. ATRAÇÕES NATURAIS.....	30
3.5. PRINCIPAIS EVENTOS.....	30
3.6. ESTRUTURA ECONÔMICA.....	31
3.6.1. <i>Setor Primário</i> .....	31
3.6.2. <i>Setor Secundário</i> .....	31
3.6.3. <i>Setor Terciário</i> .....	32
3.7. ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA.....	32
3.8. RECEITA DO MUNICÍPIO ANTES E APÓS A INSTALAÇÃO DO PARQUE BETO CARRERO WORLD.....	35
3.8.1. <i>Antes da Instalação do Parque</i> .....	35
3.8.2. <i>Após a Instalação do Parque</i> .....	36
3.8.3. <i>A Participação do Parque nos Impostos</i> .....	37
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>38</b>
<b>4. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO EMPREENDIMENTO BETO CARRERO WORLD.....</b>	<b>38</b>
4.1. HISTÓRICO DO PARQUE BETO CARRERO WORLD.....	39
4.2. MÃO-DE-OBRA.....	41
4.2.1. <i>Depoimentos das pessoas que trabalham no parque e residem no município</i> .....	42
4.2.2. <i>Depoimentos dos moradores do município</i> .....	44
4.3. HOSPEDAGEM.....	45
4.4. FLUXO DE TURISTAS.....	48
4.5. ATRAÇÕES DO PARQUE BETO CARRERO WORLD.....	50
4.6. RECEITAS DO PARQUE.....	52
4.6.1. <i>Impacto econômico do empreendimento Beto Carrero World</i> .....	53

<b>CAPÍTULO V.....</b>	<b>56</b>
<b>5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>56</b>
5.1. CONCLUSÃO.....	56
5.2. RECOMENDAÇÕES.....	57
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>60</b>

**LISTA DE ANEXOS**

<b>ANEXO 1 Questionário aplicado aos moradores do município de Penha.....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO 2 Aspectos do Parque Beto Carrero World .....</b>	<b>62</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Distribuição da População Municipal de Penha/SC - 1991 a 1996.....	27
TABELA 02 - Estabelecimento de ensino, por localização e dependência administrativa, no município de Penha - 1994.....	28
TABELA 03 - Tipo de Estabelecimento no município de Penha - 1994.....	28
TABELA 04 - Profissionais na área de saúde, inscritos nos Conselhos Regionais, classificados pela profissão, no Município de Penha (1993).....	29
TABELA 05 - Número de consumidores de energia elétrica, por classes no município de Penha - 1991 a 1996.....	33
TABELA 06 - Domicílio, por abastecimento de água no município de Penha - 1991.....	33
TABELA 07 - Número de consumidores por classe (água) 1991 - 1996.....	34
TABELA 08 - A distância do município de Penha em relação aos principais centros.....	35
TABELA 09 - Números referentes aos visitantes ao parque 1991 - 1996.....	40
TABELA 10 - Empregos diretos e indiretos 1992 - 1996.....	42
TABELA 11 - Médias de permanência dos turistas na região.....	46
TABELA 12 - Meios de hospedagens utilizados.....	47
TABELA 13 - Turistas Visitantes do Beto Carrero World por Local de Hospedagem.....	47
TABELA 14 - Comparação entre o público do parque e a população de Penha, 1992-1996.....	49
TABELA 15 - Receita gerada pelo parque Beto Carrero World.....	53
TABELA 16 - Receita Estimada do Empreendimento.....	53
TABELA 17 - Gasto médio do visitante por pólo emissor no parque Beto Carrero World.....	54
TABELA 18 - Estimativa de Gasto no parque.....	54

## RESUMO

O parque Beto Carrero World, objeto de atenção do presente estudo, constitui-se numa manifestação econômico, cultural e recreativa; cujas dimensões, transbordam os limites do município e mobilizando na sua realização, um significativo volume de recursos.

O presente estudo busca investigar os impactos do parque Beto Carrero World para a economia de Penha. É de se supor que uma tão expressiva realização turística, deixe bons resultados ao município.

Controvérsias atuais acerca dos efeitos do turismo de massa, justificam e estimulam a presente investigação.

O capítulo II tece algumas considerações de ordem teórica a respeito do turismo. Após; busca-se introduzir a noção de pólos de crescimentos, e, a partir da derivação destes, da idéia de pólo turístico. Por fim, delinea-se brevemente o que se deve entender por produto turístico, que, devido às suas características peculiares, não é algo de imediata apreensão.

O capítulo III aborda algumas características sócio-econômicas do município. Especificamente, trata-se de um diagnóstico do município, o histórico da cidade; a localização; às atrações turísticas; às atrações naturais; os principais eventos; a estrutura econômica; os aspectos de infra-estruturas; e, finalmente, a receita do município de Penha.

O capítulo IV tenta fornecer, de forma organizada e sistemática, uma visão integrada dos efeitos sócio-econômicos, positivos ou negativos, decorrentes da atividade do turismo através do histórico do parque. Atrações do parque; os níveis de empregos, dos níveis de ocupações dos meios de hospedagens, compara ao fluxo turístico derivado do parque com a população do município e, finalmente a receita do parque.

O capítulo V expõe os resultados da presente investigação com base no que foi abordado, e, coloca em relevo os efeitos benéficos do parque para a economia local.

## CAPÍTULO I

### 1. O PROBLEMA

#### 1.1. O Conceito de Turismo.

Definir turismo torna-se uma tarefa complexa, considerando o que compreende e abrange, pois existe uma série de definições que abordam aspectos diferentes, enfocam características e enfatizam determinados elementos considerados relevantes como verificasse a seguir:

Segundo a Sociedade das Nações (1937), “turista é toda pessoa que, viajando para o seu divertimento, se afasta mais de 24 horas e menos de um ano de seu domicílio”. Conforme esta definição, “turismo pode ser considerado o deslocamento de pessoas com o objetivo específico de divertir-se, onde o fator tempo”... “e o afastamento da residência habitual figuram como aspectos relevantes” (Scrofernerker, 1984, p. 409).

Abordando esta definição delimita-se muito o objetivo do turista. Quanto ao fator tempo, este é importante na medida em que se permite definir os tipos de turismo: férias, fins-de-semanas, veraneios, feriados, e outros; no entanto, excluem-se pessoas que realizam um passeio, deslocando-se da sua residência fixa, com duração menor que 24 horas (Scrofernerker, 1984, p. 413).

Outros autores se posicionam da seguinte maneira:

Para Schwirk (Scrofernerker, 1984, p. 409) “turismo é o movimento de pessoas que abandonam temporariamente o local de sua residência permanente por qualquer motivo psíquico, físico ou profissional”.

Nesta definição o fator tempo não é considerado importante e; os motivos psíquicos, físicos e profissionais não são especificados, deixando margem a múltiplas interpretações.

Morgenroth (Scrofernerker, 1984, p. 410) define turismo como “o tráfego de pessoas que se afastam por um determinado tempo de seu lugar residencial fixo para outro,

com o objetivo de satisfazer as suas necessidades pessoais ou desejos dos mais diversos, aparecendo unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais”.

O objetivo da migração das pessoas nesta definição é bastante amplo, induzindo várias interpretações e tornando difícil definir quem é o turista.

Por outro lado, esta definição acrescenta dois itens importantes: os turistas como consumidores de bens econômicos e bens culturais. Mas omite os bens naturais (clima, relevo, hidrografia...) que podem ser considerados relevantes para o turismo, funcionando como atrativos.

No entanto, o fato de o turista consumir estes bens não o distingue das outras pessoas (não turistas), categorizando-os como turistas.

Os motivos dos deslocamentos dos turistas; considerados por Schwirk e Mongeroth, são bastante amplos, contrapondo-se à definição das Sociedades das Nações para a qual o único objetivo do turista é o divertimento.

Conforme Gluekman (Scroferneker, 1984, p.411), o turismo constitui-se na “soma das relações existentes entre pessoas que se encontram passageiramente numa localidade e os naturais desta”.

Esta definição acrescenta um novo elemento: o relacionamento, ou seja, a troca de experiência entre pessoas. Apesar disso, a definição é igualmente ambígua, pois o fato de as pessoas encontrarem-se de passagem e estabelecerem relacionamentos com as pessoas residentes naquela localidade, não os classifica como turistas.

Hunziker e Krapt ( Scroferneker, 1984, p.411) definem turismo como sendo “o conjunto de relações e fenômenos produzidos pelo deslocamento permanente das pessoas fora de seu lugar de domicílio desde que tal deslocamento e permanência não sejam motivados por uma atividade lucrativa”.

Os referidos autores identificam a atividade lucrativa como não componente do turismo no que diz respeito ao objetivo do deslocamento das pessoas. Porém, não definem os efeitos (conjunto de relações e fenômenos) produzidos pelo deslocamento das pessoas.

Hunziker e Krapt têm em comum com a definição a seguir de (McIntosch) o fato de excluir a atividade lucrativa ou a finalidade de trabalhar como motivos de fluxo turístico, contrapondo-se a Schwirk que incorpora o motivo profissional à sua definição.

Para McIntosch, turismo é a “soma total de recursos naturais, humanos e financeiros aplicados à movimentação de viajantes de seu local de residência, com outra finalidade que não seja simplesmente trabalhar e retornar à residência”. (Scroferneker, 1984, p.411).

Esta definição identifica o turismo como resultado de um conjunto de fatores naturais (relevo, hidrografia...), fatores humanos (folclore, obras de arte...), fatores financeiros (investimentos em infra-estrutura: alojamentos, divertimentos, restaurantes...).

McIntosh diverge de Mongenroth no que se refere à fatores naturais pois; este último, considera os turistas unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais.

Nas conclusões que se seguiram à da Sociedade das Nações, existe um elemento de identidade referente ao fato de o movimento turístico pressupor um afastamento do local de residência habitual, por motivos específicos; que não o trabalho ou função de uma atividade não lucrativa (com exceção da Schwirk, que admite qualquer motivo).

Observa-se assim que, mesmo os fatores tempo e deslocamento sendo fundamentais, o que irá caracterizar o turismo é o motivo do deslocamento.

Numa perspectiva mais ampla, o turismo pode ser entendido e concebido como uma modalidade de lazer<sup>1</sup>.

Segundo Gearing, Swart & Var, “turismo é a forma de recreação que envolve mobilidade”; no que concorda Derruau ao afirmar que: “há turismo quando o recreio origina deslocamentos para fora da localidade de residência ou dos seus acessos imediatos”(Scroferneker, 1984, p.416). Portanto, lazer e mobilidade são elementos essenciais do turismo para estes autores.

Riou não supõe relevante o deslocamento das pessoas e, além disso, limita o turismo à utilização dos atrativos naturais, desconsiderando os fatores econômicos e culturais.

Para Sessa (1983, p.28), “o turismo, sob todas as suas formas, mesmo que implique somente num deslocamento para segunda casa (veraneio) ou viagens e visitas; significa uma evasão, o conhecimento das condições de vida diferentes, por vezes a descoberta desejada de outras localidades e de outras pessoas”.

Scroferneker (1984, p. 416), poder-se-ia definir turismo como “uma modalidade de lazer que implica no deslocamento temporário das pessoas de um local para outro, que não o de sua residência habitual, visando ao descanso, à recreação e, mesmo, ao conhecimento de outras áreas (como recursos naturais e/ou culturais) ou ainda o seu reencontro em locais já conhecidos.

---

<sup>1</sup> Para Medeiros (1975, p.63) “o sentido do lazer constitui-se no espaço de tempo não comprometido, do qual pode-se dispor livremente, porque as obrigações de trabalho e de vida familiar já foram cumpridas”. Conforme a autora, “cada qual preenche o seu tempo a seu modo, de acordo com o estilo de vida pessoal é segundo o grupo a que pertence”, e a recreação se constitui na forma universal de aproveitar o lazer.

Nas definições de Scroferneker e Sessa, nota-se que o deslocamento das pessoas e o objetivo de conhecer novos lugares são elementos comuns, mas, percebe-se principalmente, que o deslocamento deve ser modificado pelo lazer nas suas mais diversas e peculiares formas.

De todas as definições relacionadas, considera-se à de Scroferneker a mais apropriada, por abranger os aspectos do objeto de estudo do presente trabalho: um parque de entretenimento e lazer que atrai fluxos turísticos de diversas partes do país.

Assim sendo, turismo será considerado como todo deslocamento de pessoas que saindo do seu local de residência, vão em busca de lazer (descanso, recreação, divertimento...) e/ou informação (conhecimento de outras localidades de outras pessoas de culturas diferentes...).

Ao se definir turismo, verifica-se que este implica, necessariamente, em deslocamento. Tal deslocamento é norteado para regiões que possuem algum tipo de atrativo. Essas regiões funcionam assim, como campos de força, o que remete à noção de espaço econômico perrouxiano.

## **1.2. Características do Município de Penha.**

Penha é integrante da microrregião da Foz do Rio Itajaí e conta atualmente com cerca de 15 mil habitantes, segundo senso de 1996. A população flutuante na alta temporada chega a cerca de 100 mil habitantes, de acordo com dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Penha. Tal fato, torna à cidade de Penha, um município com desenvolvimento econômico ascendente, que têm no entretenimento e lazer seu foco.

Berço nativo dos índios carijós, Penha foi colonizada a partir do século XVIII, devido a quantidade de baleias procuradas por pescadores portugueses, maior parte açorianos.

No século XIX a pesca da baleia entrou em crise e foi substituída pela pesca artesanal e comércio rudimentar com subsistência.

Na década de 70 começou o desenvolvimento turístico da região. A praia e a cultura açoriana integravam a base de atração para o turismo.

A nova fase da cidade iniciou com a instalação do parque Beto Carrero World, que segundo o próprio Beto Carrero é o “maior centro de lazer e entretenimento da América Latina e o quinto maior no mundo.”

Paralelamente, os seus habitantes cultivam vários outros tipos de atrações como por exemplo a maricultura (cultivo planejado de mariscos), a farra do boi (manifestação folclórica de origem açoriana), carnaval (desfile de blocos no calçadão da Armação e do Quilombo), festa do divino (tradição de mais de 200 anos, com procissão e coroação do Imperador e a festa de São João e São Pedro - entre os dias 24 e 29 de julho); uma tradição açoriana com mais de 245 anos.

Após a instalação do parque Beto Carrero World, Penha tornou-se o foco do entretenimento e lazer da região, atraindo investidores e trabalhadores. Conforme dados da Associação dos Hotéis em Penha, o município contava somente com 2 (dois) hotéis, ambos com a classificação de “1(uma) estrela”, antes da instalação do parque. Hoje, a região conta com cerca de 15 hotéis, com aproximadamente 550 leitos, de diversas categorias, além de pousadas e campings, favorecendo todas as classes de turismo.

A diversidade no que atinge a alimentação é grande, oferecendo desde pratos açorianos à cozinha baiana e alemã. A praça de alimentação do parque Beto Carrero oferece opções de alimentação diversificadas.

### **1.3. Aspectos do Empreendimento Beto Carrero World.**

Realizando seu sonho de criança, o megaempresário João Batista Sérgio Murad, criou o parque Beto Carrero World, um empreendimento que levou cerca de 5 anos de instalação; iniciando suas atividades em dezembro de 1991, no Balneário de Penha, litoral de Santa Catarina.

Contando com aproximadamente 14 milhões de metros quadrados, dos quais, pelo menos 5 milhões são de preservação permanente da mata nativa e relevo natural, o empreendimento conta com diversas atrações; visando reunir num único local, fauna, flora, praia e diversões.

Tais características motivam o deslocamento crescente de turistas excursionistas à região, induzindo a expansão do nível de empregos e renda no setor turístico. O fluxo de turistas na alta temporada atinge níveis bastante altos, chegando num só dia, segundo informações do próprio parque, obter lotações de 16 mil pessoas. Um dos maiores projetos do empresário João Batista Sérgio Murad é o de manter um fluxo constante de visitas ao parque durante todo ano, proporcionando lotações constantes de turistas.

O parque conta com duas vias principais. Localizá-lo não é difícil. A BR 101 serve de acesso para os dois sentidos, norte e sul. Existem diversas indicações, com referências aos caminhos para se chegar ao parque Beto Carrero World.

## **1.4. Objetivos.**

### **1.4.1. Geral.**

Verificar os impactos sócio-econômicos do parque Beto Carrero World no município de Penha/SC - no período de 1991 a 1996.

### **1.4.2. Específicos.**

- Verificar se a instalação do parque Beto Carrero World ocasionou um aumento significativo no nível de empregos do município.

- Verificar a renda gerada (direta, indireta e induzida), pela implantação do parque Beto Carrero World, assim como, os investimentos empregados na sua realização.

### **1.5. Metodologia.**

O estudo se baseará em uma pesquisa do tipo teórica e analítica, que se desdobrará em três tipos de levantamentos:

- Pesquisas bibliográficas de fontes secundárias;
- Pesquisa documental, tais como; levantamento de dados estatísticos de censos, diagnóstico municipal, relatório de pesquisa da SANTUR, projetos de turismo, relatórios da secretaria do turismo de Penha, dentre outros;
- Pesquisa de campo através de entrevistas junto ao parque Beto Carrero World, relacionadas ao setor turístico.

Decidiu-se trabalhar com uma amostra estatística representativa no que diz respeito aos dados coletados junto ao parque, à Prefeitura Municipal de Penha, bem como da rede hoteleira do município.

Após coletados os dados serão submetidos a tabulações conforme tratamento estatístico adequado às características dos mesmos.

## CAPÍTULO II

### 2. ASPECTOS TEÓRICOS

#### 2.1. Turismo

A euforia dos países de terceiro mundo, segundo Kadt (1981, p.9), que dispunham de potencial turístico natural e cultural foram acentuadas na década de 60 e início dos anos 70. Julgava-se então, que esse fenômeno iria estimular o crescimento econômico desses países. Com a crise do petróleo e a recessão de 1974-75, houve uma pausa no desenvolvimento do turismo, tornando-se urgente a questão de saber se; os lucros provenientes do turismo nos países em desenvolvimento justificavam os investimentos necessários, mais precisamente; passaram a ser levantadas questões sobre as suas consequências desastrosas. Por outro lado, começaram a ser questionados alguns dos pressupostos básicos acerca da relação entre desenvolvimento e crescimento econômico. No caso do turismo, essas dúvidas foram reforçadas pela crença de que o mesmo traz consequências sociais e culturais ainda mais negativas do que o desenvolvimento de outros setores.

A ênfase ao turismo como um caminho para a superação do subdesenvolvimento enfrenta limitações intrínsecas à própria situação de países de terceiro mundo, tais como, a inadequação da infra-estrutura turística para recepção de volumosos fluxos turísticos, além da própria limitação da infra-estrutura urbana, a baixa qualidade dos serviços prestados aos turistas devido a pouca qualificação da força de trabalho e inexistência dos empreendimentos apropriados para o lazer turístico, limitando as atrações às condições naturais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1988, p.18).

Lopes (1983, p.25), ao preocupar-se mais com os efeitos danosos acarretados pelo turismo em comunidades subdesenvolvidas, salienta aqueles mais relacionados com a destruição da natureza e a descaracterização da história local devido à influência do efeito demonstração, trazendo hábitos de consumo incompatíveis com a realidade econômica local. No que concorda Kadt (1981, p.10), pois considera que a própria presença de estrangeiros no país exportador acarreta importantes conseqüências de modos à medida que revela a existência de modos de vida e valores diferentes, e, o que talvez seja pior, inalcançáveis.

Para Madeley (1987, p.4-5), o turismo surge nos países tropicais, subdesenvolvidos, como o fruto tardio do capitalismo em sua mais recente imperialista de exploração do setor serviço nas áreas por ele dominadas cultural e economicamente.

A crença dada ao turismo para o progresso de países subdesenvolvidos ainda é muito obstinada. Conforme Lins (1991, p.9), o turismo tem a capacidade de corrigir desequilíbrios regionais e de expandir as receitas a taxas superiores às exportações tradicionais.

Para Davis (1967, p.3), "... a importância do turismo é aceita como fator de desenvolvimento econômico".

Como Krippendorf (1989, p. 91-95) observa, atualmente, e a nível mundial, começa-se a falar dos custos e dos benefícios do turismo para a economia, o ambiente e a sociedade, quando antigamente tratavam-se apenas das vantagens e das questões econômicas.

Controvérsias atuais sobre os efeitos são suficientes para justificar a elaboração do presente trabalho. À nível local, justifica-se a decorrência da importância que se tem atribuído de forma recorrente ao turismo, como fator de desenvolvimento para Penha (Brasil Sul, 1989, p.13).

Em pleno desenvolvimento do turismo no Brasil e no mundo, Santa Catarina investe para tornar-se pólo dessa nova indústria. A natureza privilegiada tem feito com que o governo e iniciativa privada tratem de incorporar o turismo, definitivamente, na pauta da economia do Estado. Postos diante da nova realidade; de que o turismo é uma indústria geradora de riquezas, ambas partiram para os investimentos. Em nível público está a realização, recuperação e conservação de estradas e vias de acesso a pontos de atrações turísticas. Melhorias na infra-estrutura também não estão sendo esquecidas. A cargo da iniciativa privada está a ampliação da rede hoteleira, compras e lazer (Brasil Sul, 1989, p.6-8).

O Estado de Santa Catarina, conhecido pela força de suas indústrias, já que mantém o segundo Produto Interno Bruto industrial per capita do país e é o quinto maior produtor nacional de alimentos, foi descoberto na década de 1980 como um dos mais atrativos pólos de turismo brasileiro. No veraneio de 1989, 1,4 milhão de pessoas escolheram o Estado para passar as férias. Desses, 85,98% eram turistas nacionais e 14,02% estrangeiros. Ambos deixaram aqui, 560 milhões de dólares, o equivalente a mais de 16% do PIB estadual (Brasil Sul, 1989, p. 9-11).

Santa Catarina é um lugar privilegiado para o turismo, atividade econômica que mais cresce no mundo. Em seus 96 mil Km quadrados, Santa Catarina concentra uma imensa diversidade de atrativos para o turismo (Mares do Sul, 1997, p.10).

Segundo Douat (Mares do Sul, 1997, p. 11), presidente da FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, “o turismo está se transformando, na virada deste século, na mais importante atividade econômica do mundo, com uma participação na criação de empregos e na geração de riquezas”.

Segundo Nunes (Brasil Sul, 1989, p.12), presidente da SANTUR - Santa Catarina S.A, o turismo já é uma indústria que representa entre 10% a 15% do PIB estadual, sendo fator importante para o desenvolvimento econômico de Santa Catarina. Mas, apesar disso, está 50% aquém do que poderia desenvolver, devido a baixa temporada, pois o turismo é uma atividade sazonal, cai em cima dos meses de verão.

No entender de Barcellos (Brasil Sul, 1989, p.12-13), vice presidente do Sindicato dos Hotéis, o desafio que está sendo enfrentado atualmente, consiste em atrair o turista em todas as épocas do ano e em criar estratégias para sua permanência.

Neste sentido, surgem as promoções. A indústria de lazer e entretenimento pode se tornar um grande filão para o turismo se bem organizado, com toda infra-estrutura e apoio direto das prefeituras municipais.

Segundo Lins (1991, p.9), com o fim da acelerada expansão econômica que marcou o terceiro quartel deste século, não tardou para que surgissem sérios questionamentos sobre a relação entre turismo de massa e desenvolvimento, principalmente no terceiro mundo.

Em âmbito mundial prevalece a controvérsia acerca da relevância do setor turístico em termos de desenvolvimento.

No entender de Sessa (1983, p. 39), o processo de desenvolvimento nos países onde o turismo se realizou de maneira mais acelerada, tem demonstrado inequivocamente, que a sua própria substância é conexas a uma série de desequilíbrios econômicos e sociais.

## 2.2. Pólo de crescimento e pólo turístico

A atividade turística é uma atividade de base no quadro geral da economia regional, da qual a teoria dos pólos representa um dos elementos fundamentais.

Mesmo havendo uma vasta produção acadêmica sobre desenvolvimento polarizado, é principalmente na obra do economista francês Perroux que se encontram os fundamentos dessa escola de pensamento.

Perroux sustentava que, a economia espacial ao explicar de que modo as atividades econômicas se organizavam sobre o espaço geográfico, condicionava a evolução dinâmica das forças econômicas a um invólucro rígido e passivo que conduzia a avaliações patológicas desnecessárias (Lasuen, 1975, p.116).

Para evitar tais conseqüências ele distingue espaços geo econômicos de espaços na economia, por um tipo de espaço abstrato e topológico.

O espaço geo econômico examina e descreve o relacionamento e distribuição das atividades econômicas no espaço geográfico. Enquanto o espaço econômico, por esta tendência, corresponde à noção abstrata de espaço matemático, definido por um conjunto de propriedades ou um conjunto de relações que definem o objeto. Sendo assim, “pode-se distinguir tantos espaços econômicos quantos sejam as diferentes estruturas de relações abstratas que definem a Ciência Econômica” (Perroux, 1967, p.126).

O conceito de pólo de crescimento é derivação lógica de tal tipo perrouxiano de espaço abstrato e topológico. Pois, o conceito de espaço econômico como um “campo de forças,”... “constituído por centros (pólo ou sedes) de emanação de forças centrífugas e recepção de forças centrípetas”(Perroux, 1967, p.151), conduz à noção de pólo, um vetor de forças econômicas.

Perroux considera o desenvolvimento na sua dimensão espacial de forma antagonica ao paradigma neoclássica de equilíbrio.

O fato fundamental do desenvolvimento é de que, “o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidade variáveis, em pontos ou pólos de crescimento, propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia” Perroux (1975, p.100).

Esses focos de desenvolvimento são impulsionados pelas unidades motrizes. “Uma unidade simples ou complexa, uma empresa, uma indústria, um complexo de indústrias, dizem-se motrizes quando, exercem efeitos de expansão sobre outras unidades que com ela estão em relação” (Perroux, 1967, p.192).

O adjetivo motriz corresponde à capacidade de transformação do conjunto econômico-espacial considerado, de unidades que desempenham o papel de motor para o desenvolvimento no espaço circunvizinho.

Por desenvolvimento, Perroux (1967, p.179) designa a “...combinação das transformações de ordem mental e social de uma população que possibilitam o aumento cumulativo e duradouro do seu produto real global”. Por conseguinte, desenvolvimento polarizado remete à idéia de difusão de tais transformações na área de influência do pólo.

Quando a noção de pólo deixa de integrar apenas um esquema interpretativo e passa a ser considerada como norma de funcionamento, a teoria do desenvolvimento polarizado torna-se alvo de críticas consideráveis e encontra problemas<sup>2</sup> de aplicabilidade, pois, há evidências empíricas de que nem sempre o objetivo principal relativo à propagação do desenvolvimento no espaço foi efetivamente alcançado (Lins, 1991, p.52). Pois, nada garante que, a partir de um dinamismo econômico pontual em termos espaciais, os efeitos positivos realmente se difundem levando o desenvolvimento à área de influência do pólo.

Num contexto de livre jogo de forças de mercado o mais provável é que o pólo opere como uma verdadeira bomba de sucção, atraindo capital e força de trabalho de sua periferia.

Assim sendo, o turismo pode ser considerado a base para o desencadeamento de forças que, na sua repercussão, alcançam algum dinamismo de crescimento.

A instalação de um pólo de desenvolvimento turístico apresenta muitos efeitos similares àqueles que Perroux descreve para empresas industriais. Assim, ele delinea a noção de indústria chave ou motriz, que é acoplada à noção de indústria não motriz. Se a primeira se incrementa, provoca uma série de forças que se repercutirão num conjunto mais amplo e permitirão um determinado dinamismo de crescimento.

Para Sessa (1983, p.41), tal efeito dinâmico tende, de uma forma geral, a ocorrer na esteira do “...lançamento do pólo turístico que, a seguir dos fluxos monetários derivados dos fluxos dos turistas, incrementa um série de dinamismo de expansão, sobretudo

---

<sup>2</sup> Uma abordagem de alguns desses problemas pode ser encontrada em Tolosa (1974, p.189-244).

mediante os efeitos de aglomeração e de conjugação, tendendo a estender estes efeitos de expansão em ondas concêntricas, além da própria localidade turística”.

Os efeitos de aglomeração nascem da reunião das atividades complementares que suscitam ocasiões cumulativas de ganhos e custos numa localidade (economias de escola e economias de localização). A estes se juntam os efeitos de conjugação que, devido aos meios de transporte e comunicação, permitem às unidades aglomeradas de aumentar cumulativamente as ofertas e as demandas e alargam o circuito de possíveis produtos.

A expansão dos efeitos dinâmicos do pólo turístico além dos limites do mesmo, remete à noção de que a atividade turística torna-se uma atividade de base que supera a própria região, seja porque a sua razão de expansão provém do exterior, seja por outra característica.

No entanto, para o que aqui se pretende, o encaminhamento deve ser outro. Abordar o impacto do parque Beto Carrero World para a economia de Penha implica concentrar a atenção no município em si, na sua organização interna, muito mais do que na sua relação com o espaço circunvizinho.

Sessa (1983, p.42), comparando o pólo turístico com o pólo característico da teoria do desenvolvimento polarizado, diz que aquele, diferentemente deste em que uma grande unidade motriz está via de regra na base da dinamização, “é formado por um conjunto de unidades motrizes, representadas pelas empresas hoteleiras, que por sua ação, apresentam efeitos indubitáveis sobre todas as outras empresas de caráter colateral, comercial, de divertimento e esportivos”.

Os efeitos indubitáveis sobre todas as outras empresas não dizem apenas ao fato de que turistas que se hospedam em hotéis frequentam também restaurantes, compram souvenirs e outras mercadorias, vão à bares, boates e cinemas. Dizem igualmente respeito às interrelações estabelecidas no pólo turístico entre os vários agentes econômicos locais: dos prestadores de serviços diretos ao turista com seus fornecedores; destes com outros fornecedores e com outros prestadores de serviços e assim por diante, num processo em cadeia.

O dinamismo do pólo turístico está ligado ao nível de integração interna da economia local, e, é neste nível que determina o grau de reversão dos efeitos turísticos no sistema econômico em questão.

### 2.3. O Produto Turístico

O turismo, analisado anteriormente, antes de ser uma atividade produtiva bem definida, representa um agregado de serviços e de atividades produtivas que interessam a todos os setores econômicos de uma nação. Estas características levam à dificuldade implícita de reconhecer o produto turístico como único e diferenciado.

Por essa razão, parece oportuno delinear o que se deve entender por produção turística e, portanto, por produto turístico.

Segundo Sessa (1983, p.36), “o produto turístico se dá por um composto de atividades e serviços relativos ao alojamento (indústria das construções e indústria de transformação), à alimentação e às bebidas (atividade agrícola e indústria alimentícia), aos transportes (indústria de transformação e de consumo energético, além de serviços) às aquisições de produtos locais (artesanato e indústria do vestuário ou de transformação), às visitas e aos divertimentos (serviços)”. Todas estas atividades são, porém, ligadas (através de uma série de obras de base-relativas à indústria das construções) a uma atração natural ou cultural (que são fatores determinantes do fluxo dos turistas na localidade onde estão situados).

O produto de qualquer indústria manufatureira é algo tangível, de fácil apreensão.

O produto turístico, ao contrário, é representado por uma multiplicidade de atos de consumo que ocorrem em momentos diferentes e que no seu complexo constituem o produto turismo (Sessa, 1983, p.37).

Estas características (multiplicidade, graduação temporal sucessiva, intangibilidade) não permitem reconhecer o produto turístico se não no momento mesmo do ato de consumo. “Isto não significa que o ato de consumo possa confundir-se com a produção. Isto significa unicamente a impossibilidade material de reconhecer o produto turístico, antes do momento do próprio consumo”(Sessa, 1983, p.38).

Neste particular tipo de produção não é a mercadoria a ser expedida, mas é o consumidor (turista) que se desloca ao local de consumo. Para Sessa (1983, p.37), o produto turístico “... na sua fase final é atividade de serviços”.

Assim, pode-se dizer que a produção turística é um tipo particular de exportação de serviços.

## CAPÍTULO III

### 3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DE PENHA.

#### 3.1. Histórico da Cidade de Penha.

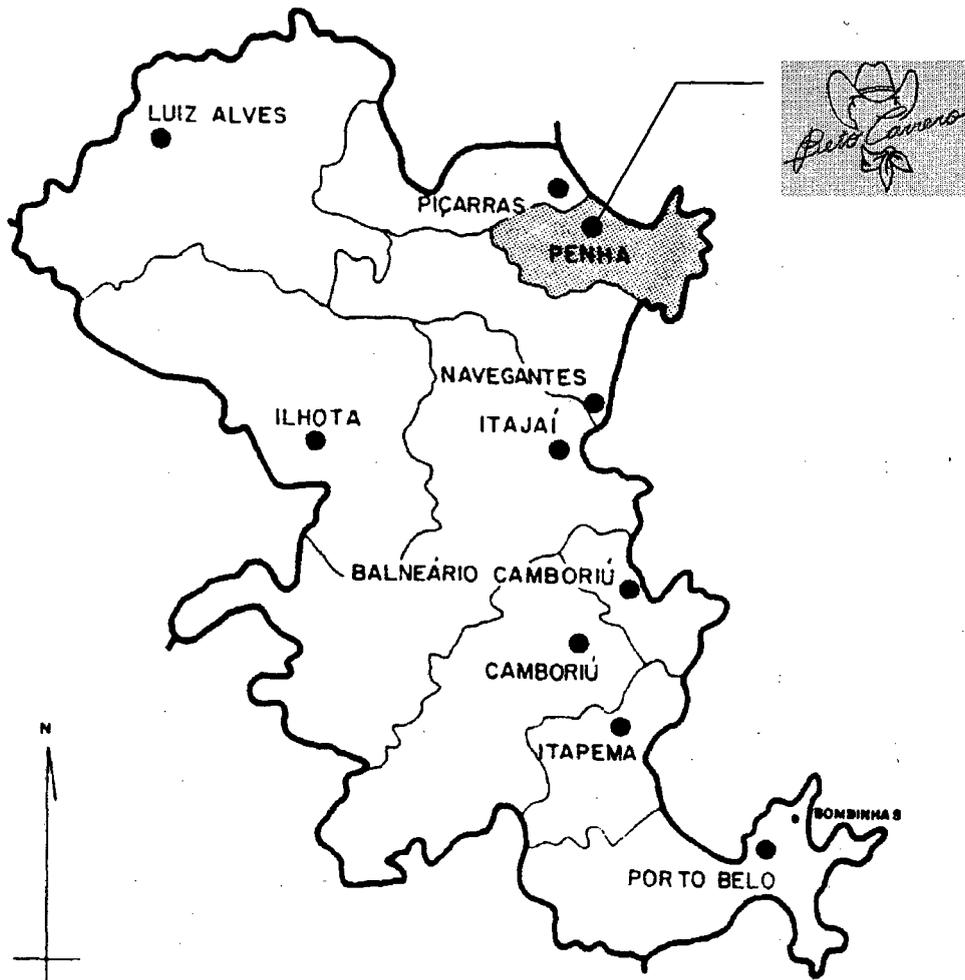
Berço da nação índia Carijó, o município de Penha teve sua colonização iniciada no século XVIII.

Europeus, principalmente açorianos, foram atraídos pela enorme quantidade de baleias da costa norte do litoral catarinense, fazendo aflorar a primeira atividade econômica da região. No século XIX a pesca da baleia entrou em crise, arrastando consigo o pequeno povoado, que por décadas não passava de uma selvagem colônia de pescadores.

Fundada como nome de Nossa Senhora de Penha do Itapocorói, mais tarde Penha, pertencia ao município de São Francisco do Sul, tornando-se município apenas em 1958. O marco inicial do município é a construção da capela de São João Batista, erguida em 1759, e que ainda mantém sua estrutura original.

Na década de 70 o turismo começou a transformar-se em uma efetiva fonte de renda para toda região.

# MICRORREGIÃO DA FOZ DO RIO ITAJAÍ



POSIÇÃO GEOGRÁFICA



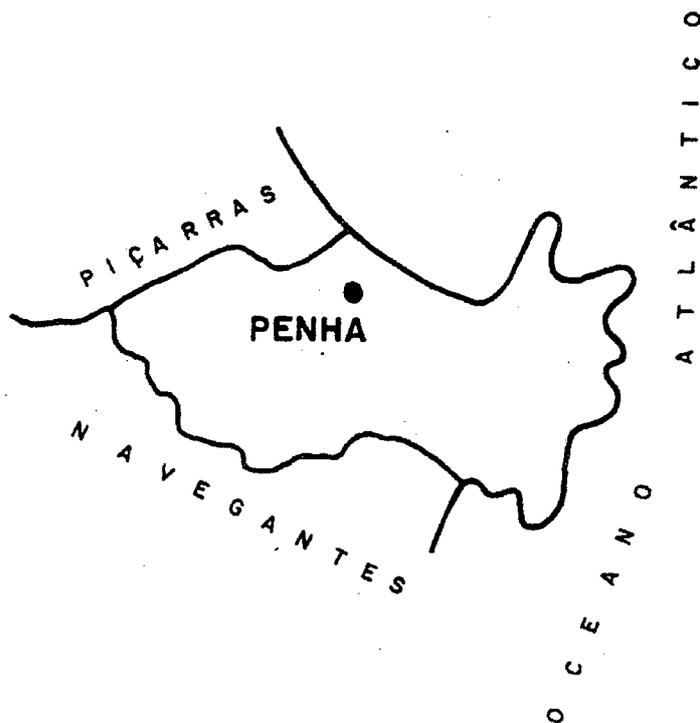
### 3.2. Localização do Município de Penha

Penha está situada na bacia fisiográfica da Foz do Rio Itajaí, onde o município possui 60,3 kms quadrados. Limita-se ao norte, com Piçarras;

ao sul, com Navegantes;

ao leste, com o oceano atlântico, e

ao oeste, com Piçarras.



O clima pode ser classificado como mesotérmico úmido com uma temperatura de 35° no verão e a mínima de 8°, sua latitude é de 26° 46'10'' s e a longitude de 48° 38'45'' w de Greenwich e numa altura de 20 metros; distante da capital, à 116 km.

O relevo é constituído de superfícies planas e onduladas de formação litorânea. O solo árido é de baixa fertilidade, com teores extremamente baixos de nutrientes disponíveis às plantas e que ocorre nas áreas de relevo plano, em grande parte da planície litorânea.

A população fixa é de 15.470, sendo 7.816 homens e 7.654 mulheres, com um total de 10.134 eleitores.

**TABELA 01 - Distribuição da População Municipal de Penha/SC - 1991 a 1996.**

Ano	População
1989	12.240
1990	12.651
1991	13.108
1992	13.550
1993	14.007
1994	14.479
1995	14.967
1996	15.470

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina de 1995/Estimativa da população de Penha 1992-1995.

A tabela 01 mostra um crescimento expressivo da população. Na década de 80 a taxa de crescimento era de 2,31% e após a instalação do parque Beto Carrero World iniciado em dezembro de 1991, cresceu para 3,37%.

Escolaridade - a tabela 02 mostra o perfil do município de Penha baseado nos dados estatísticos, referente ao ensino escolar, onde a zona urbana tem um aumento significativo de estabelecimentos escolares, pessoas docentes e um número elevado de alunos matriculados nas escolas Estaduais e Municipais no ano de 1994; comparada à zona rural, onde o número é inferior, concluindo que a população rural está abandonando os campos para trabalhar nos centros urbanos.

**TABELA 02 - Estabelecimento de ensino, por localização e dependência administrativa, no município de Penha - 1994.**

Classe	Localização		Dependência Administrativa	
	Z. Urbana	Z. Rural	Estadual	Municipal
Estab. pré-escolar	13	4	4	13
Docente pré-escolar	17	4	5	16
Estab. 1º grau	9	7	5	16
Alunos 1º grau	1.493	367	1.236	624
Docente 1º grau	99	32	81	50
Estab. 2º grau	2	-	2	-
Alunos 2º grau	111	-	111	-
Docente 2º grau	20	-	20	-

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina 1995.

Saúde - as tabelas 03 e 04, mostram que o município está crescendo cada vez mais, tendo em vista o crescimento do turismo na região, podendo o município contar com médicos, enfermeiros, unidades móveis, etc.

Portanto, o município de Penha beneficiou-se muito após a instalação do parque Beto Carrero World.

**TABELA 03 - Tipo de Estabelecimento no município de Penha - 1994.**

Classe	Tipo (Municipal)
Centro de Saúde	04
Posto Assist. Médica	01
Unidade Móvel	01

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina 1995

**TABELA 04 - Profissionais na área de saúde, inscritos nos Conselhos Regionais, classificados pela profissão, no Município de Penha (1993).**

Tipo de Profissional	Quantidade
Médico	01
Cirurgião Dentista	03
Farmacêutico Bioquímico	03
Enfermeiro	02
Atendente de Enfermagem	04

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina 1995

### 3.3. Atrações Turísticas.

As principais atrações turísticas são de natureza arquitetônica, tais como a capela de São João Batista, construída em 1759, que mantém sua estrutura original e, a igreja matriz Nossa Senhora da Penha, construída no lugar da antiga capela erguida em 1825;

Destacam-se também a praça da Armação e a do Quilombo, locais para promoções de eventos culturais e artísticos, com corredor e calçadão;

A Ponta da Cruz - entre as praias da Armação e da Paciência, antigo cemitério dos escravos dos baleeiros;

E, finalmente, Beto Carrero World que é considerado o maior centro de lazer da América Latina e é um dos roteiros turísticos mais procurados no Brasil e na América do Sul.

### **3.4. Atrações Naturais.**

Penha é o município com maior número de praias do litoral norte catarinense; são elas:

Praia Alegre; praia da Saudade; praia do Quilombo; praia da Armação (área nobre do município); praia da Fortaleza; praia do Manguinho; praia da Cancela; praia da Armação do Itapocoroy (berço da colonização da região, onde concentra embarcações de pesca e ainda sedia o Campus V da Univali); praia da Paciência; praia da Vigia; praia Grande; praia do Poá; praia da ponta do Farol; praia de São Roque; praia do Monge, praia do Caminho; praia Vermelha; praia do Lucas, praia de São Miguel, praia do Meio, praia do Canto e a praia de Penha.

### **3.5. Principais Eventos.**

Mariscada - festa do marisco, com pratos à base de frutos do mar e culinária regional, concursos e shows, acontece no início de fevereiro.

Carnaval - desfile de blocos no calçadão da Armação e do Quilombo, com a participação da estrutura artística do Beto Carrero World.

Festa do Divino - tradição de mais de 200 anos com procissão e coroação do Imperador, responsável pela organização e que banca parte da festa. É utilizada a coroa trazida de Portugal em 1837, toda em prata portuguesa, realizada entre os meses de maio e junho.

Festa de São João e São Pedro - entre os dias 24 e 29 de julho, de tradição açoriana há 245 anos, com destaque para as procissões de: São João, por terra e de São Pedro (padroeiro dos pescadores), por mar.

Farra do boi - manifestação folclórica de origem açoriana que vem sendo difundida desde os meados do século XVIII no litoral catarinense, ocorre no período que antecede a Páscoa.

### **3.6. Estrutura Econômica**

A estrutura econômica se divide em três setores, são eles: primário, secundário e o terciário.

#### **3.6.1. Setor Primário**

Historicamente, os municípios catarinenses indicam como caminho natural, a divisão das propriedades agrícolas de forma a garantir que um maior número de pessoas participem da produção do setor sendo, ao mesmo tempo, produtor e proprietário dos recursos agropecuários disponíveis.

Entretanto Penha apresenta um quadro diverso do restante do Estado, no município as pequenas propriedades representam 91% (por cento) do total de estabelecimentos e ocupam apenas 29% da área agricultável.

Os pequenos proprietários, achando-se em dificuldades para manterem suas terras preferem vendê-las e tentar outras oportunidades em outros municípios.

Notadamente os compradores desses minifúndios são plantadores de cana-de-açúcar que tomam grande parte da agricultura regional

#### **3.6.2. Setor Secundário**

O setor secundário dominado por empresas ou indústrias de pesca teve seu número reduzido na década de 70 e 80, hoje o município conta com cerca de 8 indústrias, no entanto constata-se um acréscimo de trabalhadores na indústria pesqueira revelando portanto que houve capacidade para produção de empregos, embora este número não supra a demanda de empregos da população local.

### 3.6.3. Setor Terciário

Fundamentado principalmente nos aspectos mais dinâmicos da atividade econômica, o setor terciário é responsável pela movimentação da riqueza. Em Penha este setor apresenta uma estrutura razoável e um bom crescimento nestas últimas décadas.

Sendo implantadas em média 5 novas empresas por ano. As empresas comerciais representam 81% (por cento) e as prestadoras de serviços representam 19% (por cento) do total dos estabelecimentos do setor terciário.

Portanto, o município apresenta hoje cerca de 127 casas de comércio.

### 3.7. Aspectos de Infra-Estrutura.

Os aspectos de infra-estrutura dividem-se em 05 ítems que são:

a) Energia elétrica - a distribuição de energia elétrica aos 15.470 consumidores de Penha está sob a responsabilidade da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.).

A tabela 05 mostra como o número de consumidores de energia elétrica aumenta no decorrer de cada ano, este aumento dá-se através do número da população que cresce a medida que o turismo se transforma na região.

**TABELA 05 - Número de consumidores de energia elétrica, por classes no município de Penha - 1991 a 1996.**

Classe	Número de Consumidores Anual					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Residencial	5.853	6.369	6.885	7.401	7.917	8.433
Industrial	204	208	212	209	213	216
Comercial	295	338	381	424	467	510
Rural	47	50	54	53	52	53
Poder Público	28	31	34	37	40	44

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina 1995/Estimativa dos consumidores de energia elétrica - 1990-1992.

b) Água - o tratamento e o abastecimento de água em Penha são feitos pela CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento), como mostra as tabelas 06 e 07. O município conta com um reservatório com capacidade de 800 metros cúbicos.

As tabelas 06 e 07, mostram o abastecimento de água que é feito pela CASAN, tendo um aumento de número de consumidores a cada ano, isto porque o turismo na região está muito forte, são pessoas de todo o país a procura de diversão, de descanso, de belas praias e também pelo parque temático instalado na região, o parque Beto Carrero World.

**TABELA 06 - Domicílio, por abastecimento de água no município de Penha - 1991.**

Abastecimento de Água					
Com Canalização			Sem Canalização		
Rede Geral	Poço/Nascente	Outros	R. Geral	Poço/Nascente	Outros
2.004	1.102	16	18	138	20

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina 1995

**TABELA 07 - Número de consumidores por classe (água) 1991 - 1996.**

Classe	Número de Consumidores Anuais					
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Residencial	3.420	4.294	3.936	4.328	4.728	5.153
Industrial	20	24	21	20	22	24
Comercial	99	119	239	230	250	273
Poder Público	28	37	40	49	53	58

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina 1995/Estimativa dos consumidores de água - 1995-2000.

c) Turismo - o turismo necessita, a cada dia, oferecer melhores condições para atender aos crescentes anseios de quem o utiliza, como também, aproveitar os recursos naturais existentes, procurando transformá-los em áreas de lazer.

Com a instalação do parque Beto Carrero World, a economia municipal disparou e a cidade chega a receber mais de 100 mil pessoas na temporada de veraneio.

No entanto, a procura pelo parque escancarou à falta de infra-estrutura do Balneário: falta asfalto, a coleta de lixo é ineficiente e o sistema de esgoto quase inexistente.

Segundo Clóvis Bergamaschi (Prefeito de Penha)

“temos um projetão de mais de R\$ 1 milhão somente para investimentos em saneamento básico, que sonha em segurar os visitantes do parque Beto Carrero World por mais alguns dias. Com as melhorias que estamos planejando (como urbanização de vários loteamentos) queremos dar condições para que eles fiquem pelo menos dois dias”.

d) Telefonia - o serviço de telefonia é realizado através da TELESC (Telecomunicações de Santa Catarina S.A), onde no município conta-se com milhares de linhas telefônicas.

e) Transportes - o sistema de transportes assume importância relevante, pois é através dele que é distribuída e escoada toda a produção, bem como facilitar a locomoção da população.

O tráfego de coletivos se dá pelas vias principais e em horários reduzidos. O tráfego de ônibus inter-municipais atinge os municípios de: Itajaí, Navegantes, Florianópolis e Porto União; e os interestaduais: São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

As empresas que servem ao município são: Catarinense, Guaratuba, Penha, Rainha e Reunidas.

**TABELA 08 - A distância do município de Penha em relação aos principais centros**

Município	Distância
Florianópolis (capital)	116 km
Joinville	78 km
Blumenau	67 km
Itajaí	18 km

Fonte: Programa Integrado de Desenvolvimento Sócio-Econômico 1990

### **3.8. Receita do Município Antes e Após a Instalação do parque Beto Carrero World**

#### **3.8.1. Antes da Instalação do Parque.**

Antes da instalação do parque as fontes empregadoras no município de Penha, se resumiam à Prefeitura, como a maior empregadora, às indústrias de transformação de pescado e o comércio, em menor escala.

Tinha ainda a classe de pescadores artesanais que residiam e trabalhavam no município e também os pescadores profissionais que geralmente trabalhavam em empresas de Itajaí, mais a maioria trabalhavam em Santos/SP e no Rio de Janeiro/RJ.

As outras fontes de renda advinham do trabalho informal como: pedreiros, carpinteiros, trabalhadores avulsos, etc.

### 3.8.2. Após a Instalação do Parque.

Com a instalação do parque Beto Carrero World, foi criada uma nova opção de trabalho para as Regiões da Foz e Vale do Rio Itajaí-Açú, acelerando o turismo na região, com a criação da “Rota do Sol”, tendo o parque como centro.

Hoje em média são oferecidos 1.335 empregos diretos e 3.340 empregos indiretos, sendo que: 67% dos empregados residem no município e os 33% moram na região.

Com a atração direta do turista ao parque, surgiram as mais diversas fontes de mão-de-obras, principalmente o setor hoteleiro, o mais emergente.

Segundo Ana Tereza Vicente (Secretária de turismo de Penha)

“os turistas enfrentam problemas de falta de infra-estrutura básica e infra-estrutura turística. Com a instalação do parque Beto Carrero World o município de Penha tem as suas vantagens e desvantagens.

As vantagens - geração de empregos; divulgação do município a nível nacional; e, melhoria da estrutura do comércio local.

As desvantagens - problemas sócio-econômicos em função da falta de infra-estrutura da cidade para acolher os novos moradores do município que trabalham no parque e até para os próprios turistas”. ( fonte: entrevista realizada em 16/09/97)

Beto Carrero World surge como um enorme gerador de empregos para os moradores do município de Penha e adjacências, os mesmos trabalham tanto na parte da administração como na parte das oficinas, na limpeza e conservação do parque.

O município beneficia-se muito com a divulgação de seu nome tanto a nível nacional como a nível internacional, causando pela afluência de turistas que permanecem por cerca de 3 (tres) dias, beneficio este, estendido às 127 casas de comércio existentes.

A instalação do parque trouxe beneficio ao município que via a sua população reduzindo na década de 80 e agora volta aos patamares originais no início da década de 90.

A instalação no entanto, expõe também alguns pontos problemáticos para o município, destacamos à infra-estrutura como sendo o maior problema.

### 3.8.3. A Participação do Parque nos Impostos.

Existe dois tipos de participação do parque nos impostos que são:

a) de forma indireta - que é feita através do comércio que foi criado no município, como um todo, a partir da criação do parque, havendo um crescimento<sup>3</sup> substancial na arrecadação de impostos e taxas.

b) de forma direta - que é feita através do comércio que funciona dentro do parque e participa com o recolhimento de Alvarás de funcionamento e taxas.

Segundo a Prefeitura do município, a empresa J.B. World, que é proprietária e administra o parque, está isenta das contribuições fiscais, tais como taxas e contribuição de melhorias, por 20 anos. Este benefício teria sido concedido como forma de incentivo ao empreendimento. Mas o empresário João Batista Sérgio Murad, o Beto Carrero, rebate estas afirmações dizendo que “este tipo de isenção é dada a qualquer tipo de parque que venha a ser instalado”.

Conclui-se desta forma, que o parque, não participa diretamente da arrecadação dos impostos para a prefeitura, mas através do comércio que funciona dentro do próprio parque.

---

<sup>3</sup> A comprovação deste fato torna-se praticamente impossível, pois segundo o Secretário de Administração - José Luiz de Souza “as administrações anteriores não deixaram registros confiáveis, problema este está sendo sanado com uma pesquisa extensa”.

## CAPÍTULO IV

### **4. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO EMPREENDIMENTO BETO CARRERO WORLD**

Com a realização do parque Beto Carrero World no município de Penha, envolveu vários impactos mobilizados - capital, recursos naturais, mão-de-obra, tecnologia - os quais se disseminam por um grande número de atividades produtivas de todos os setores - agropecuários, indústrias e serviços - e transbordam os limites do município, alcançando inúmeras regiões, seja pelo fluxo das correntes turísticas, pelo fornecimento de insumos, pelos seus efeitos tributários e comerciais.

Para fins analíticos, classificou-se as repercussões econômicas do parque Beto Carrero World da seguinte maneira:

- 4.1. Histórico do parque;
- 4.2. Mão-de-obra;
- 4.3. Hospedagem;
- 4.4. Fluxo de turistas;
- 4.5. Atrações do parque;
- 4.6. Receitas do parque.

#### 4.1. Histórico do Parque Beto Carrero World.

Localizado no município de Penha, próximo a Foz do Rio Itajaí e distante a 116 km de Florianópolis, o parque Beto Carrero World, destaca-se como o maior parque temático da América Latina.

João Batista Sérgio Murad, “Beto Carrero”, empresário paulista de São José do Rio Preto, acostumado a sucessos que vão da propaganda à agropecuária, é o responsável pelo suporte financeiro do empreendimento Beto Carrero World.

Tendo o empresário ligações com Santa Catarina e acreditando no enorme potencial turístico oferecido pelo Estado, decidiu-se pela instalação do seu parque numa área de 1,4 hectares, no Balneário de Penha. A isenção de impostos por um longo período e a excelente mão-de-obra oferecida na região, contribuíram em grande parcela na decisão do empresário de iniciar ali a construção do seu sonho.

Finalmente, em dezembro de 1991, “Beto Carrero World”, o maior parque temático da América Latina, abre seus portões ao público. Com uma variada gama de atrações, o parque espera atrair tanto crianças como adultos.

O ar de inacabado que reina no empreendimento tem uma explicação, segundo seu diretor operacional Ruy Bartholo:

“O parque, ele próprio, em pouco tempo estará pronto, mas na realidade isso vai muito da intuição do próprio Beto, porque sempre que ele vê uma atração diferente e que ele pode trazer para o Brasil, ele traz. Então o parque poderá ficar pronto, mas será sempre modificado. As obras não param. Continua o diretor, o ritmo de trabalho é constante”. (Fonte: entrevista realizada em 08.09.97).

A implantação de tecnologia é explicada por Vitor Hugo Loth, do departamento de marketing:

“o parque Beto Carrero World, a princípio não encontrou maiores barreiras na implantação da tecnologia usada, e, também não houve nenhuma participação do governo, para implantação do parque, estamos lutando pela melhoria da infra-estrutura ao redor do parque e de toda região.” (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

De acordo com a revista Mares do Sul (1997, p.70), especializada em turismo no Sul do Brasil, “Beto Carrero declara que nunca recebeu apoio ou incentivos governamentais para implantar o parque, pontuando problemas cujas relações são da esfera pública: acessos inadequados, esgoto a céu aberto, ruas sem pavimentação”... “o problema mais sério é o acesso”.

O empresário assim se manifestou sobre o papel positivo do empreendimento em Penha:

“peguei o menor município de Santa Catarina, porque ele não crescia, conforme informação do IBGE, o município decrescia 5% ao ano e hoje ele dobrou, triplicou a população, sendo que a minha maior preocupação com a população é com a parte social, fazendo com que elas tenham conforto, uma boa alimentação e se vistam bem para que transmitam aquele otimismo, porque o turismo não se faz de robô, se faz com gente, com sorriso.” (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

O parque é hoje uma das maiores atrações turísticas do Estado de Santa Catarina. Modificou e vem continuamente mudando à vida dos municípios vizinhos. Os municípios de Piçarras, Navegantes e Penha, principalmente Piçarras e Penha, tiveram seus pescadores artesanais atraídos por uma proposta de trabalho mais interessante. Trabalhar para o parque significava um horário de trabalho fixo com ganhos por vezes bem maior que o dá pesca.

No primeiro ano, ou seja, dezembro/91 o parque foi visitado por 6.852 pessoas. No segundo ano o público cresceu para 733.186. Desde a sua inauguração o parque vem crescendo continuamente.

Na tabela 09 pode-se observar que o número de visitantes ao parque cresce cada vez mais, são milhares de pessoas que buscam se divertir através das inúmeras atrações que o parque temático oferece, desde brinquedos eletrônicos, passeios de trem até o zoológico com vários tipos de animais.

Portanto, as visitas ao parque vem crescendo continuamente; no ano de 1995 o parque foi visitado por 1.349.078 pessoas, correspondendo à uma taxa de crescimento de 39,44% entre o ano de 1994 e 1995.

**TABELA 09 - Números referentes aos visitantes ao parque 1991 - 1996.**

Ano	Visitantes
1991(*)	6.852
1992	733.186
1993	834.922
1994	967.480
1995	1.349.078
1996	1.659.366

Fonte: Beto Carrero World

(\*) refere-se somente ao mês de dezembro/91.

## 4.2. Mão-de-Obra.

Com a instalação do parque, a economia de Penha se transforma. São milhares de pessoas, oriundas dos mais diversos ofícios, que juntam-se para manter em funcionamento uma máquina de diversão e entretenimento gigantesca. Um número significativo de trabalhadores do parque é contratado diretamente pelo setor de pessoal. Outra parte do efetivo vem proveniente dos empregos indiretos.

Entrevista concedida em 08.09.97, Vitor Hugo Loth do departamento de Marketing declara que:

“encontramos algumas dificuldades em relação à mão-de-obra qualificada. Por este motivo, há dois anos estamos investindo fortemente em nosso pessoal. Contratamos uma consultoria especializada em atendimento à clientes, oferecemos cursos e treinamentos, inclusive cursos no exterior para os cargos de direção. Uma grande conquista neste sentido foi a implantação de aulas de turismo nas escolas do município”.

Na tabela 10 verificamos que, com a instalação do parque Beto Carrero World os empregos no município tem aumentado cerca de 65%, incentivando os próprios moradores a permanecerem no município, fazendo também com que o parque cresça cada vez mais, garantindo assim o sustento de milhares de pessoas. O parque tem sido um fator gerador de empregos para a população da região da Foz do Rio Itajaí.

Segundo Hugo Loth Neto - diretor administrativo:

“são contratadas pessoas para obras, retaguardas, garçons, atendentes de lojas de todas as áreas, os artistas são classificados em duas áreas que são: os atores que atendem ao público e os artistas das atrações do parque, ou seja, os escultores dando um visual ao parque.” (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

Portanto, a tabela 10 depõe a favor do sucesso do empreendimento. Nota-se o crescente número de empregos, tanto direto quanto indireto gerados pelo parque desde a sua inauguração.

**TABELA 10 - Empregos diretos e indiretos 1992 - 1996.**

ANO	EMPREGOS DIRETOS	EMPREGOS INDIRETOS
1992	146	360
1993	319	830
1994	761	2.050
1995	1.029	2.880
1996	1.151	3.340

Fonte: Beto Carrero World/Departamento de turismo.

#### 4.2.1. Depoimentos das pessoas que trabalham no parque e residem no município.

O parque é um fator de manutenção da população local. Desta forma com a sua instalação, atrai os moradores do município e adjacências, notadamente pescadores que agora deixam o seu antigo ofício por uma profissão que lhes dê um horário fixo e ganhos maiores.

Abaixo, alguns depoimentos gravados feitos com pessoas que antes eram pescadores e que agora passaram a trabalhar no parque Beto Carrero World.

Entrevista:

Nas oficinas do parque são fabricadas as lonas, os cenários e as estruturas de brinquedos, onde trabalham os artistas anônimos.

Ariovaldo Albano, Pintor: "Moro aqui desde que nasci."

- Você mora aonde?

- A.A.: "no Município de Penha."

- Você fazia o que antes de vir trabalhar no parque ?

- A A : "Antes eu era pescador, foi através dos amigos que vim para cá, mudou bastante a minha vida, inclusive também muitos pescadores saíram da pesca para vir trabalhar aqui também." (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

Outro artista que trocou o mar pelo parque é o escultor Leomar Antonio Anacleto :

“Sou da cidade vizinha, ai perto.”

- Qual?

- L.A.A.: “Navegantes.”

- Todas as esculturas que tem no parque foi você quem às fez?

- L A A : “Não, não eu tenho mais ou menos 30 a 35% (por cento) do parque em peças.” (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

Uma das atrações que mais faz sucesso entre os turistas é o show do Escalibur, (a reprodução de um torneio medieval do século XIV, onde cavaleiros disputam a mão da princesa não falta o mocinho e o cavaleiro negro) todos os artistas deste show são da região e o diretor do espetáculo que interpreta o Rei Leandro III também é morador da região.

Everaldo Lel Pozzo - ator:

“Em termos de shows nunca nenhum dos atores tinham a idéia do que era o escalibur”.

- Aprenderam aqui mesmo no parque?

- E.L.P.: “Sim, aprenderam aqui”.

- E você também?

- E.L.P.: “eu também”.

- Todas as lutas são coreografadas?

- E.L.P.: “sim, todos os passos são ensaiados e treinados para chegar a perfeição, mas mesmo assim as vezes acontece os acidentes que é normal” (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

Para que os espetáculos não percam a qualidade, o parque Beto Carrero World mantém um olheiro, onde fiscaliza se as coisas estão indo bem.

Daniel Gomes , controlador de shows:

“Observo se a coreografia está certa, se os artistas estão com uma boa expressão facial e se eles estão mostrando ao público o prazer de desenvolver o trabalho”.

- Você anota o quê?

- D.G.: “o desempenho dos artistas e também faço elogios”.

- Você mora aonde?

- D.G.: “no Município de Penha” (Fonte: entrevista exibida pela TV Cultura em julho/97).

O parque também conta com um médico veterinário - Samuel Paganelli - que cuida dos animais:

- Qual o animal mais difícil de tratar?

- S.P.: “os animais mais difíceis são os de grande porte, por exemplo as girafas, só podemos administrar medicamentos via oral ou a base de tiros ( uma pistola de ar comprimido)”.

- Ao todo quantos animais o parque possui?

- S.P.: “ao todo são 521 animais”.

- Você trata todos?

- S.P.: “sim, de todos”.

- Então, tem que morar dentro do parque?

- S.P.: “praticamente”.

- Os animais reproduzem dentro do parque?

- S.P.: “desde que estou aqui, há quatro anos e meio, já nasceram cerca de 82 animais”.

- É comum eles nascerem dentro de um parque?

- S.P.: “não é tão comum assim, porque é preciso fazer com que eles fiquem a vontade”.

Portanto, o parque Beto Carrero World é um impressionante gerador e mantenedor do fator de manutenção da população local, criando empregos para o município, o que evita a evasão de trabalhadores da cidade para outras regiões, captando para si toda mão-de-obra existente.

Assim sendo, os seguintes dados comprovam a capacidade de atração da mão-de-obra do empreendimento: em 1950 a densidade demográfica do município era de 50 hab/km<sup>2</sup>. Em 1970, este número aumentou indo para 163 hab/km<sup>2</sup>. Em 1980 aumentou ainda mais passando para 217 hab/km<sup>2</sup>. Já em 1996, com o parque em pleno funcionamento, este número cresce para 262 hab/km<sup>2</sup>.

#### 4.2.2. Depoimentos dos moradores do município.

As opiniões com relação ao parque são divergentes dentro da população fixa do município. Há os defensores ardentes, para os quais o município desenvolveu-se muito com a chegada do parque, e os reticentes, que acham que o parque trouxe benefícios somente para o próprio empreendimento, deixando a parte ruim (marginalidade, superlotação, falta de infra-estrutura, etc) com a cidade, acabando com a tranqüila e pacata vida do local.

Na pesquisa empreendida em 18.11.97 (anexo 1), foram ouvidas 23 pessoas, residentes no município e grande parte tem alguma ligação com o parque.

As que responderam à pesquisa, 87% acreditam que a chegada do parque melhorou a vida do município : “aumentou a quantidade de turistas que frequentam o município” foi a maior argumentação ouvida durante a pesquisa. “Cresceu o número de hotéis e hospedarias no município.” Os moradores, portanto, vêem com bons olhos a chegada do turismo em sua cidade e região.

Contudo, nem todos concordam com este ponto de vista, 13% dos entrevistados acreditam que o parque não trouxe benefícios para a vida dos moradores. “o parque

absorve todos os turistas (que chegam à região) não restando quase nada para o município”, “aumentou a quantidade de roubos depois da chegada do parque”.

Das visitas ao parque, por parte da população, os dados nos mostram um quadro que chega a ser surpreendente, 61% raramente visita ao parque ( de 1 a 3 vezes ao ano ); 35%, no entanto, são freqüentadores assíduos (aproximadamente uma vez ao mês); e 4% sequer conhece o parque.

Todos os entrevistados estavam empregados. Destes, 17% eram autônomos, 44% eram empregados com carteira assinada. Os empregados sem carteira assinada representam 39% do total de entrevistados.

Com relação à escolaridade, a pesquisa revelou os seguintes dados: 57% possuíam o 2º grau. Pessoas com o 1º grau representavam 13%. O restante, 30%, obtiveram graduação de 3º grau.

Das pessoas entrevistadas, 9% trabalhavam no parque, ou possuíam negócios com o parque. “Deu muito emprego para todos. Precisamos de mais pessoas como o Beto” afirmou uma entrevistada que possui um quiosque no parque.

Concluí-se, desta forma, que o parque, apesar da resistência de uma pequena parcela da população, trouxe muitos benefícios para a região, desenvolvendo o turismo e trazendo divisas. Tantos benefícios, no entanto, cobram o seu preço na forma de aumento da criminalidade e a perda do ar de tranquilidade que reinava no local. Talvez a opinião que mais esclarece a posição dos defensores do empreendimento seja a do engenheiro responsável pelo “Castelo das Nações”, porta de entrada para o parque: “abriu um leque de oportunidades, lançou o município no contexto nacional e internacional. Houve uma abertura para novos empreendedores. Mas o município ainda não conseguiu acompanhar o ritmo das transformações.”

### **4.3. Hospedagem.**

Outro setor que se beneficia em muito com o turismo é o hoteleiro, que nos meses de dezembro à fevereiro e o mês de julho tem sua capacidade de ocupação quase sempre 100% utilizada.

Sendo assim, mesmo havendo cerca de 15 hotéis com capacidade de 550 leitos nos hotéis de Penha, os turistas excedentes são obrigados a hospedarem-se em pousadas, campings, residências particulares, outros meios de hospedagem alternativas e até nas cidades vizinhas.

Segundo Renato Luis Amorim Silva - Presidente da Associação dos Hotéis - “além dos benefícios com o aumento astronômico do fluxo turístico em nossa cidade, deve-se frisar que 80% da hospedagem oferecida atualmente surgiu a partir da construção do parque” (Fonte: entrevista realizada em 16/09/97).

Mesmo com as quantidades de visitantes anualmente ao município, o governo não contribui com a melhoria da rede hoteleira, sendo que os visitantes ficam aproximadamente dois a três dias no município.

A tabela 11 mostra a permanência média dos turistas na região. É notório que 17,11% das pessoas entrevistadas no período de 25 a 31.07.96, permanecem 02 (dois) dias no município, podendo este percentual aumentar se o governo melhorar a infra-estrutura ou até mesmo incentivar a rede hoteleira.

Assim, os turistas poderiam aproveitar as belas praias que o município oferece e também visitar todas as atrações que o parque possui, permanecendo muito mais tempo no município e beneficiando muito mais a população.

**TABELA 11 – Médias de permanência dos turistas na região.**

Número de dias	Percentual
um dia	15,44
dois dias	17,11
três dias	14,77
quatro dias	11,74
cinco dias	18,46
seis dias	2,68
sete dias	4,70
acima de sete dias	15,10

Fonte: SANTUR/Entrevista realizada no período de 25 a 31 de julho/96.

Os dados apresentados na tabela 12, mostram uma visão mais ampla da clientela responsável pelo sucesso do parque e as influências no turismo local.

**TABELA 12 - Meios de hospedagens utilizados.**

O meio de Hospedagem	Percentual
Hotel	57,95
Motel, pensão	1,99
Casa Própria	19,54
Casa de amigos/parentes	15,56
Campings	3,97
Casa ou apto de aluguel	0,66
Albergues	0,33
Total	100,00

Fonte: SANTUR/Entrevista realizada no período de 25 a 31 de julho/96.

A tabela 13 demonstra claramente a preferência dos turistas pela cidade mais próxima ao parque. Também é notório a afluência de turistas das cidades próximas, fortalecendo o turismo regional.

**TABELA 13 - Turistas Visitantes do Beto Carrero World por Local de Hospedagem.**

Cidade Hospedado	Percentual
Penha	26,14
Balneário Camboriú	23,86
Piçarras	17,97
Blumenau	9,48
Barra Velha	6,21
Itajaí	3,59
Florianópolis	2,94
Camboriú	2,61
Navegantes	2,29
Joinville	1,31
Outros	3,60
Total	100,00

Fonte: SANTUR/Entrevista realizada no período de 25 a 31 de julho/96.

#### 4.4. Fluxo de Turistas

Com a instalação do parque Beto Carrero World, o município de Penha transformou-se numa das cidades mais procurada pelos turistas.

São visitantes de todas as partes do país e até do exterior. Além desses turistas modificarem a rotina da cidade, a repercussão maior é sentida na economia do município, podendo averiguar através das tabelas o grande contingente de turistas que anualmente visita Penha por ocasião das férias de verão e de período escolar.

No período de 1970 a 1979, a população de Penha, possuía uma taxa de crescimento de 2,87%. Calculando o período de 1980 a 1989, verificou-se uma mudança para 2,31%. Conclui-se que a população saiu da comunidade para procurar melhores condições de trabalho.

O empresário João Batista Sérgio Murad ao verificar que a taxa média da população vinha caindo, decidiu investir no município, inaugurou em dezembro de 1991 o maior parque temático do Estado “o parque Beto Carrero World” e a partir deste período a taxa média da população passou para 3,37%. E, não para por ai, com a instalação do parque trouxe muito empregos para a região, as pessoas que buscavam empregos em outras localidades, passam a trabalhar no parque e residindo no município; até mesmo os pescadores deixaram a pescaria por um emprego melhor.

A tabela 14 mostra o fluxo de turistas no município de Penha. Ao analisarmos vimos que a população de Penha tem uma taxa de crescimento médio de 3,37% enquanto que a taxa de crescimento médio do público do parque é de 22,50%.

Portanto, o público ao parque cresce muito mais à medida que os anos passam, fortalecendo assim o turismo na região.

**TABELA 14 - Comparação entre o público do parque e a população de Penha, 1992-1996.**

Ano	Público do Parque (A)	População de Penha (B)	A/B
1992	733.186	13.550	54,10
1993	834.922	14.007	59,60
1994	967.480	14.479	66,81
1995	1.349.078	14.967	90,13
1996	1.659.366	15.470	107,26

Fonte: IBGE/Censo Demográfico de Santa Catarina, 1980 - 1991/Estimativa da População de Santa Catarina, 1990-2000 e Beto Carrero Worl - Departamento de Turismo.

Por meio da tabela 14 verifica-se a grandeza do público que frequenta o parque em relação a população do município. Nos anos analisados, o público do parque é em média 76,27 vezes maior que a população do município.

São milhares de pessoas, à mais, que demandam diversos produtos, desde alimentação até souvenirs, e, por conseguinte, aquecem a economia do município.

#### 4.5. Atrações do parque Beto Carrero World

O Beto Carrero World tem alguns dos mais modernos equipamentos de diversão do mundo. É neles que se concentram as grandes filas do parque.

Teleférico - o teleférico leva o visitante a um passeio panorâmico de 600 metros por todo o parque, a 30 metros de altura. Fabricado com a mais moderna tecnologia Suíça, o teleférico tem 32 gôndolas que levam quatro passageiros cada.

Star World Mountain - além de dezenas de brinquedos nos parques de diversão tradicionais, o Beto Carrero World abriga a maior Montanha-russa da América Latina. Com sofisticado sistema de freio por fotocélula, que garante segurança maior ao empreendimento, a Star World alcança 86 quilômetros/hora, tem altura de 35 metros no pico e dois loopings (voltas de 360 graus), num percurso com mais de 800 metros.

Cine Maximotion - outra atração única no país é o Cine Maximotion, cinema que tem um sofisticado simulador de movimentos, instalado em um prédio especial. Em frente a uma tela de grandes proporções, 48 espectadores ficam fixos em suas cadeiras, que se movimentam em todas as direções, sincronizado com as imagens do filme de 70 mm, muito mais nítidas que o cinema convencional, e que aumenta ainda mais a sensação de estar vivendo aquela fantasia.

Barco Pirat - ainda na linha de alta emoção estão o Barco Pirat, similar a uma embarcação viking, que simula movimentos de tempestade em alto mar, atingindo 12 metros de altura, desafiando a lei da gravidade.

Trem Fantasma - uma das atrações mais procuradas pelos visitantes, é o Trem Fantasma, construído com exclusividade na Itália, tem três andares e circuito de 400 metros de extensão, com corredores que escondem caveiras, monstros e vampiros.

Ferrovias Dinomagic - a grande novidade do parque é a Ferrovias Dinomagic, conduzida por locomotivas fabricadas especialmente em Londres, duas composições do trem levam até 216 passageiros cada uma num passeio de quatro quilômetros percorrendo diferentes ambientes naturais e de ficção. Logo após a saída, a composição cruza a Vila Rural e entra numa mata nativa, passando por túneis, cascatas e árvores que simulam a revolta na floresta. Neste percurso o passageiro encontra às margens da ferrovia, lobos, tartarugas, jacarés, manadas de búfalos e elefantes, todos construídos com muito realismo e

fantasia. O passeio termina no Vale dos Dinossauros numa caverna de 2400 metros aonde numa sincronia de som e luzes, os dinossauros se movimentam eletronicamente, criando um verdadeiro clima pré histórico.

Pirate's Island - é um dos ambientes mais bonitos do Centro de Lazer. Construído em uma ilha, o local tem um imenso barco cravado em uma pedra, ponte pênsil, sonorização ambiental, caverna com diversos cenários sobre a vida, o espírito e os desafios enfrentados pelos piratas, bonecos eletrônicos, barcos para visitação, tabernas e pequenas casas.

Casa dos Espelhos - é uma atração a parte na ilha. Conta a lenda que a Casa dos Espelhos, que também abriga piratas fantasmas, foi construída com restos dos saques do pirata Capitão Flick, que queria agradar sua primeira mulher, Maria Antonieta.

O clima dos shows mistura circo e teatro, ainda que sem o glamour da Broadway.

West Selvagem - é o Saloom, com restaurante e dois palcos. No palco central são realizados os shows interativos durante o almoço. No outro palco bonecos eletrônicos compõem a Sadia Country Band.

O West Selvagem está integrado a uma cidade t pica instalada ao lado do Beto Carrero Show, onde se realiza o mais esperado espetáculo do parque. Um conjunto de constru es reproduz uma vila do velho oeste americano. Forte  lamo, Gold Mine, Saloom Cancan Tennessee, Sheriff's Office, Kid Buffalo Emporium, Stage Coach e uma igreja d o o clima country para o local.

Excalibur - é um dos únicos shows medievais do mundo é realizado no cenário de um castelo medieval do século XIV. Excalibur é um show aonde cavaleiros disputam na espada a mão da Princesa Carla, filha do Rei Leandro III. Durante a luta, um locutor motiva a platéia a participar torcendo pelo cavaleiro escolhido.

Vila Germânica - na entrada do parque está a Vila Germânica, reprodu o de uma pequena Vila Alemã, com as casas em arquitetura enxaimel, restaurante t pico Bierhaus, banda alemã e diversas lojas.

Plaza Country -   uma praça de alimenta o com capacidade para 2500 pessoas com lanchonetes fast food e restaurantes com variada gastronomia, incluindo cozinha chinesa, japonesa, frutos do mar, churrasco na tábua, comida caseira e cozinha italiana, dentro outros.

África Misteriosa - foi criada para adequar o ambiente ao show de um grupo de cinco quenianos, descoberto pelo próprio Beto Carrero em apresenta es pela América Latina. Uma grande arena em madeira e palha, aberta nas laterais, foi construída dentro da

mata nativa, tendo acesso um caminho rodeado por bonecos e animais eletrônicos (leões, cobras, orango-tangos, macacos).

O espetáculo é anunciado pelo rufar de tambores. O público é recepcionado pelos acrobatas quenianos, que fazem evoluções transpassando arcos simultaneamente e construindo diversas torres humanas com grande agilidade e sincronia de movimentos. Uma encenação envolvendo Jane e Boy, mulher e filho de Tarzan, precede a apresentação de três elefantes amestrados, que encerra o espetáculo.

Águas Dançantes - o teatro das Águas Dançantes, totalmente decorado com motivos da Via Láctea apresenta espetáculos imperdíveis. O balé das fontes de água é sincronizado com uma música instrumental e decorado com iluminação a laser. No espetáculo estão incluídas as atrações mágicas - Magia, e encenações cômicas do maestro e cover de Michael Jackson que faz sátiras do cantor com perfeição incrível.

Zoológico - o zoológico é bastante diversificado com ambientes lembrando os habitats naturais dos animais de várias espécies como: camelos, elefantes, girafas, hipopótamos, macacos, chipanzés, orango-tangos, zebras, jacarés, guepardos, gansos, condores e muitos outros.

Portanto, dentre todas as atrações, talvez seja o zoológico o que dá mais trabalho aos funcionários do parque. O plantéu de 521 animais, é acrescido aos poucos pelos nascimentos ocorridos dentro do próprio parque. Cerca de 300 quilos de carne são consumidos pelos felinos, por semana. De frutas e verduras são gastos aproximadamente duas toneladas, divididos entre os elefantes. Todos contam com o apoio de uma equipe de veterinários de plantão, garantido a saúde de toda animália.

#### **4.6. Receitas do Parque**

O parque Beto Carrero World se ressarce das suas despesas através de inúmeras receitas cobradas ao ensejo da sua realização, tais como: vendas de ingresso, concessão de espaços comerciais, publicidade, shows, e, outros.

Assim sendo, mostramos a receita gerada pelos turistas durante o período de 1992 a 1996, como pode ser verificado na tabela 15.

**TABELA 15 - Receita gerada pelo parque Beto Carrero World.**

Ano	Recitas do Parque
1992	R\$ 8.289.669,84
1993	R\$ 15.258.148,08
1994	R\$ 24.673.176,00
1995	R\$ 36.098.410,10
1996	R\$ 42.025.480,30

Fonte: Beto Carrero World/Departamento de turismo.

A tabela 15 é patente ao apresentar o valor de arrecadação do parque, valor este acrescido a receita do município, demonstrando assim a importância econômica para a saúde financeira do município.

#### 4.6.1. Impacto econômico do empreendimento Beto Carrero World.

A tabela 16 mostra o percentual da receita do empreendimento, onde o maior número é dos visitantes nacionais que contribuem com a maior parte da receita.

**TABELA 16 - Receita Estimada do Empreendimento.**

Visitante	Percentual
Nacionais	99,20
Estrangeiros	0,80
Total	100,00

Fonte: SANTUR/Entrevista realizada no período de 25 a 31 de julho/96.

A tabela 17, mostra o gasto médio dos visitantes que vêm ao parque por pólo emissor, onde o gasto médio do pessoal entrevistado no parque no período de 25 a 31.07.96 é de 35,60 enquanto que o gasto médio da capital do Estado é de 17,60 reais.

**TABELA 17 - Gasto médio do visitante por pólo emissor no parque Beto Carrero World.**

Estado	Gasto Médio R\$
Pará	48,37
Distrito Federal	45,96
Minas Gerais	42,91
Rio Grande do Sul	41,25
Espirito Santo	39,99
Rio de Janeiro	38,74
Pernambuco	34,39
São Paulo	31,31
Paraná	30,96
Santa Catarina	30,49
Ceará	29,02
Piauí	27,09
Goiás	14,71
Média Geral	34,60

Fonte: SANTUR/Entrevista realizada no período de 25 a 31 de julho/96.

A tabela 18, mostra que os turistas gastam mais com o ingresso ao parque, isto quer dizer que, cada vez mais os turistas procuram o parque Beto Carrero World para se divertirem e em segundo lugar fica a alimentação, uma vez que se passa cerca de 9:00 horas dentro do parque, gerando assim uma forte arrecadação para o parque.

**TABELA 18 - Estimativa de Gasto no parque.**

Distribuição dos Gastos	Percentual
Ingressos	51,74
Alimentação	31,90
Compras	16,35
Total	100,00

Fonte: SANTUR/Entrevista realizada no período de 25 a 31 de julho.

A renda direta, significa o gasto efetuado nos negócios que tem contato direto com os turistas, a renda indireta, significa uma contribuição à renda dos residentes locais, posterior ao primeiro ciclo de transações, a renda induzida significa gasto efetuado por residentes locais, cujas rendas foram aumentadas direta e/ou indiretamente a partir da receita proveniente do turismo, e a renda total gerada pelo turismo numa economia local corresponde à soma das rendas geradas de forma direta, indireta e induzida.

Segundo Ana Tereza Vicente (Secretária de Turismo da Prefeitura Municipal de Penha) “o parque Beto Carrero World, atualmente representa a melhor fonte de renda da economia local, depois vem o comércio e a indústria” (Fonte: entrevista realizada em 16/09/97).

A citação a seguir explica o esquema de geração de renda local a partir de gasto turístico:

“... a criação da renda decorrente dos gastos turísticos em hotéis, por exemplo, começa através das transações do hotel com outros estabelecimentos, e com os rendimentos auferidos na forma de ordenados e salários nestes estabelecimentos pelos residentes locais.

Uma parte das receitas do hotel será utilizada nas transações com fornecedores varejistas”..., “uma parte com serviços de lavanderia, postos de gasolina, garagem; e por fim como remuneração aos empregados e proprietários de hotel.

Posteriormente os fornecedores varejistas e os setores de serviços irão efetuar transações entre si e com outros estabelecimentos; como fornecedores atacadistas e construtores, além de remunerar seus empregados e proprietários, realizando nova circulação de dinheiro.

Do mesmo modo, os residentes locais (proprietários e empregados) irão satisfazer suas necessidades consumindo e gastando nos vários estabelecimentos comerciais, os quais continuarão remunerando empregados e proprietários e realizando transações entre si” (Menezes, 1979 p.11)

Conclui-se, desta forma, que o município de Penha acabou por receber de braços abertos o empreendimento erguido pelo empresário João Batista Sérgio Murad. Vejamos, pois, um breve resumo : em 1991, quando o parque abriu seus portões ao público pela primeira vez, o município contava com dois hotéis de baixa categoria, logo elevado para 15, sem falar das diversas pousadas e casas de famílias, que recebem os turistas na alta temporada, e a taxa de crescimento da população que antes era de 2,31%. Após a instalação do parque a taxa de crescimento da população chegou a atingir 3,37%. O comércio local cresceu e prosperou, à sombra do parque e dos seus frequentadores. O parque, em si, tem em grande parte de sua mão-de-obra, trabalhadores da região, criando níveis de emprego antes muito difíceis de serem atingidos. Da mesma forma, o parque contribui com a renda do município, gerando divisas através de concessões dos espaços dentro do próprio parque. Portanto, é de suma importância para o município, a presença do parque na região.

## CAPÍTULO V

### 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

#### 5.1. Conclusão

Das análises desenvolvidas nos capítulos precedentes pode-se concluir:

Em primeiro lugar, que a realização do parque consolidou definitivamente o município de Penha como núcleo receptor de fluxos turísticos em massa, ou mais exatamente, como um pólo turístico.

O parque, ao atrair um número expressivo de turistas, acaba proporcionando um aquecimento nas vendas do comércio local através do aumento da demanda. O que resulta numa maior quantidade de dinheiro em circulação, criando novos empregos e instalando novas atividades, trazendo um aumento da demanda, desencadeando a partir da afluência em massa, novos consumidores.

Portanto, o parque expande o mercado para produtos locais e tem um impacto favorável sobre o nível de emprego, pois aumenta as oportunidades disponíveis (novos empregos em hotéis e alojamentos, agências de viagens, escritórios governamentais de turismo, lojas, manufaturas de lembranças e artesanatos).

Os equipamentos receptivos de tipo clássico (hotéis e meio de alojamento complementares, restaurantes, etc.) são os que se beneficiam mais diretamente do parque.

O parque Beto Carrero World, como qualquer outra atividade econômica que implique numa injeção importante de dinheiro na economia sob a forma de dispêndio, significa geração de renda no município de Penha.

Eventos como o parque Beto Carrero World podem constituir-se em importantes instrumentos de redução do caráter sazonal do turismo, funcionando como atrativos durante o ano todo.

## 5.2. Recomendações

São poucas as informações disponíveis a respeito do parque, principalmente na administração do município. Como um dos principais interessados na renda gerada pelo parque, o poder municipal de Penha deveria empenhar-se em manter um banco de dados com relação às atividades de Beto Carrero World. É precário o sistema de sinalização e indicação, seguindo uma tendência brasileira no setor de turismo. Tal situação desestimula o visitante casual, que, veraneando próximo ao balneário, não se aventura a conhecer o parque.

Seria recomendável que o parque mantivesse suas promoções de baixa temporada com apelos mais incisivos sobre a população da região, incentivando o turismo local. Também é digno de recomendação que a prefeitura de Penha se aplique mais nas questões turísticas geradas pela presença do parque, melhorando as condições para os visitantes.

Seria recomendável também que a SANTUR efetuasse um acompanhamento sistemático do turismo no município de Penha.

Também sugere-se a organização da Sociedade Local no sentido de definir uma estratégia de desenvolvimento, que contemple a melhoria do bem estar da população.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRASIL SUL: Turismo: impulso na economia. Florianópolis: Rede Brasil Sul de Comunicações, v.18, n.7, jun. 1989. P. 6-17.
- DAVIS, David H. Turismo e Investimento. Finanças e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Centro de Informações das Nações Unidas, p.3, 1967.
- HANSEN, Niles M. Teoria dos pólos de desenvolvimento em um contexto regional. In: FAISSOL, Speridião. Urbanização e regionalização. Secretaria da Presidência da República, IBGE, 1975. 160p.p. 143-160.
- KADT, Emanuel de. Turismo e desenvolvimento. O correio da UNESCO, Rio de Janeiro, v.9, n.4, p.9-10, abr.1981.
- KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 236 p.
- LAUSEN, J. R. A respeito de pólos de crescimento In: FAISSOL Speridião, Urbanização e regionalização. Secretaria da Presidência da República, IBGE, 1975. 160p.p. 111-142.
- LINS, Hoyêdo Nunes. A sócio-economia do turismo: investigação sobre o crescimento recente em Florianópolis e algumas de suas implicações. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1991, 216 p.
- LOPES, J. de C. Turismo brasileiro: análise da permanência de turistas brasileiros no exterior. Rio de Janeiro: Embratur/IEE/USP, 1983, 134p.
- MADELEY, John. Turismo y tercer mundo. Desarrollóy cooperación. Bonn: Fundación Alemana para el Desarrollo Internacional, n.2,p.4-5,1987.
- MARES DO SUL: Turismo & Aventura: ano 4, nº 14, maio 1997 - p. 10 e 11.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. O lazer no planejamento urbano. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1975.
- MENEZES, Emílio Araújo. Avaliação do impacto econômico do turismo decorrente dos gastos dos turistas num pólo receptor. Florianópolis, Dissertação de Mestrado, UFSC/CTC, 1979. 158p.
- PERROUX, François. A economia do século XX - Lisboa: Moraes. Editora, 1967.

- PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: FAISSOL, Speridião. Urbanização e regionalização. Secretaria da Presidência da República, IBGE, 1975. 160 p.p. 97-110.
- SCROFHNEKER, Cleusa M.A. O conceito de turismo. Veritas, Porto Alegre, v.29, n.115, p.409-419, set. 1984.
- SESSA, Alberto. Turismo e política de desenvolvimento - Tradução de Lourdes Fellini Santos. Porto Alegre. Uniontur, 1983. 167p.
- TOLOSA, Hamilton C. Pólos de crescimento: teoria e política econômica. In: Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro, Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1974. 244p.p. 189-244.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Avaliação dos efeitos econômicos e sociais do turismo em Natal. Programa de pós-graduação em administração. Relatório final de pesquisa, 1988. 97p.
- WAHAB, Salah-Eldim Abdel. Introdução à administração do turismo. São Paulo: Pioneira, 1977. 242p.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1****Questionário aplicado aos moradores do município de Penha.**

1. Sexo :

 Masculino     Feminino

2. Idade : \_\_\_\_\_

3. Escolaridade :

- 1º grau incompleto
- 1º grau completo
- 2º grau incompleto
- 2º grau completo
- 3º grau incompleto
- 3º grau completo
- Pós-graduando
- Doutorando

4. Ocupação principal :

\_\_\_\_\_

5. Local de trabalho :

\_\_\_\_\_

6. Tem carteira de trabalho assinada ?

 Sim     Não

7. Mora há quanto tempo em Penha ?

\_\_\_\_\_

8. Você acha que o Beto Carrero World melhorou ou piorou a vida no município ?

 Sim     Não

Por quê ?

\_\_\_\_\_

9. Caso trabalhe no parque :

Está contente com o trabalho ?

 Sim     Não

Por quê ?

\_\_\_\_\_

10. Você já visitou o parque ?

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente

11. Acha importante o Beto Carrero World para o município de Penha ?

 Sim     Não

Por quê ?

\_\_\_\_\_

## ANEXO 2

### Aspectos do Parque Beto Carrero World

